

Transcrição do vídeo

Meu nome é Welson Alves Tremura, eu sou musicólogo, sou cantor e sou violonista. Carrego muitas vertentes na minha carreira, sou professor na Universit Of Florida nos Estados Unidos.

A música sempre foi a vertente principal da minha vida, porque foi através dela que eu construí toda a minha história, e esta história se resume nesses acontecimentos. Eu acho que o Festival de Inverno é um acontecimento fundamental pro jovem brasileiro que se interessa em ter uma profissão, em ter uma carreira como músico, como acadêmico, como professor. Sabemos muito bem que essa carreira é uma carreira muito difícil porque a música sempre é uma disciplina onde que os músicos tem que lutarem pelos seus direitos e oportunidades, mas também sabemos que é uma carreira muito gratificante porque ela da a oportunidade de conhecermos muita gente. Na minha carreira como acadêmico eu me doutorei e escrevi tese sobre o folclore brasileiro, sobre folia de reis, sobre a relação do homem com o divino e a parte da espiritualidade da música brasileira, então isso me deu também uma relação com o país muito mais perto das raízes da nossa herança. Eu fui criado no interior de São Paulo, mas residi em São Paulo, residi em Santos e viajava pelo Brasil também como músico, tocando.

Eu sempre tento levar a música brasileira, porque eu me identifiquei muito mais como brasileiro fora do Brasil, do que quando eu morava no Brasil. Porque no Brasil nós aqui no Festival, estava mais preocupados em estudar o repertório de música clássica obviamente dos compositores europeus, mais eu descobri que era uma coisa muito mais natural pra mim trabalhar com a música brasileira.

Eu acho que o Festival de Inverno em minha carreira, tanto como musico como acadêmico foi fundamental, porque aqui no Festival de Inverno eu tive a oportunidade de colaborar com grandes músicos brasileiros, e músicos de outros países e de ter tido aula com grandes professores que me orientaram e na verdade incentivaram a minha carreira profissional. Hoje eu tenho uma diversidade em minha carreira, além de eu trabalhar com musica de concerto, que eu trabalhei muitos anos, como violonista eu também trabalhei como cantor. Então eu até brinco com os músicos do Brasil que como você faz para dividir a sua carreira em dois instrumentos e etc, mas eu acho que o mais importante não é realmente o tempo que a gente leva mas como que a gente leva esse tempo, então na minha carreira fora do Brasil, porque eu já to fora do Brasil a 34 anos, e construí toda a minha carreira nos Estados Unidos.

Eu participei de 3 Festivais, na verdade 4 Festivais de Inverno, 1980, 81, 84, 85.

O Festival era sempre anunciado pra jovens instrumentistas, na época Tatuí era a cidade que conduzia todos os, Tatuí a gente fazia os testes, vamos dizer assim, e eu tinha muitos amigos, a Secretaria de Cultura do Estado na época anunciava o Festival para jovens bolsistas que tivessem o interesse As audições eu nem me lembro o termo em português, mas as audições eram conduzidas em Tatuí e em São Paulo também e através de amigos eu já estudava e estudei clarinete. Estudei com Winter aqui, e em Tatuí eu estudei com Domingos, eu lembro de Borgani, alguns nomes que veem em minha memória hoje que são dois clarinetistas consagrados e que fizeram parte das minhas relações. E também estudei canto Luiza de Castro Tank, lembro do Abreu Rocha que fazia a parte de coledaction de regência acho que ele está em São Paulo hoje

ele é diretor de teatro alguma coisa assim, e eu perdi o contato com todos esses brasileiros, ainda mantenho algumas pessoas.

Eu lembro também de muitos músicos de João Pessoa porque o maestro Eleazar de Carvalho tinha um relacionamento muito intenso com o Nordeste e eu lembro do fagotistas, os clarinetistas lembro também oboístas que vinham do Nordeste pra estudar, então o Festival na minha, nessa época nos ficamos alojados no Preventório Santa Clara, aqui embaixo descendo, e lá a gente tinha um relacionamento diário né durante o dia e a noite, tínhamos os concertos e a aulas então era uma verdadeira família né, e a musica de concerto exige realmente essa dedicação, por total, o músico esta aqui e eles esta realmente estudando nesse momento praticando sua peça, praticando e a parte dessa história né, de como um musicista tem que fazer essas coisas, e eu voltei aqui, é bom lembrar que voltei aqui neste teatro Claudio Santoro em 2012 com a UF Whin Simphony, fizemos um concerto aqui no Festival de 2012 quem sabe a gente volte num futuro breve ai, conversei ano passado com o Fabio Zanon que eu acho que é deve ser o diretor não é hoje, sobre essas possibilidades de nos voltarmos tocar aqui novamente seria um prazer, eu me sinto muito bem no Brasil, por que é minha casa minha terra né, meu país, e eu acho que é importante porque a música tem que ser divulgada e o Brasil precisa conhecer os talentos que ele possui.

Eu participei, eu vim em 80, mas em 80 eu fiquei pouco tempo, sai, em 81, 84 e 85. Em 85 foi o ultimo Festival que eu participei e já fui embora para os Estados Unidos, na época já eu consegui uma bolsa de estudo, os custos para nós jovens são muito caro para estudar fora do Brasil, eu fiz as minhas audições, testes e passei, nessa universidade e nos Estados Unidos eu fiz a graduação e pós graduação eu fiz 3 universidades nos Estados Unidos e hoje eu sou professor na Universit of Florida, onde eu tenho um programa da música brasileira chama-se Brazilian Music Institute que eu organizo o trabalho com os músicos, ah todos os músicos de bandas famosas como o pessoal do Hermeto Pascoal, Carlos Malta, Márcio Bahia, Marco Pereira , Jovino Santos Netto e a lista vai. Músicos violonistas, grandes violonistas aqui, deixa eu lembrar de um Lucio Siqueira Lima, Fernanda Cecilia, também trabalhei com Cesar Camargo Mariano um dos ícones da musica popular brasileira, então tem muita coisa ai no Youtube é só colocar ai Welson Tremura no Youtube que vocês encontram os meus vídeos e os vídeos dos meus alunos, onde eu ensino a musica brasileira pra jovens americanos, então a gente faz, e quando eu digo música brasileira eu quero dizer tanto a música brasileira de concerto vamos dizer Villa Lobos até a música de Antônio Carlos Jobim e outras coisas mais populares também, mas sempre com uma pegada com uma verdade, uma verdade uma estética da beleza da nossa cultura e da nossa história.

Tive um professor que era um Oboísta da Orquestra do Estado de São Paulo, que a gente trabalhava o repertório de Mozart, ele trabalhava com as cores das árvores, os tons de verde né, e cada tom de verde de uma árvore, o verde muito escuro, o verde meio escuro era os sons do repertório de Mozart que ele queria , Bianki, Bianki eu não lembro o primeiro nome dele, também lembro de o mestre da capela sistina Monsenhor Bartolucci, 81 que ele trabalhava com a capela sistina no Vaticano, que veio ensaiar pra gente o “Bel Canto” e foi nesta época que tinha o pessoal da ópera da ópera do Estado de São Paulo, que cantavam e o pessoal da ópera já vinham com aquela ... empostação de voz e ele queria tudo Strat Tone né, que é ... toda a pureza da sonoridade da voz né, então o Festival ensina, me ensinou a trabalhar tanto com as vozes grandes, com as vozes pequenas e eu acho que o jovem tem que aproveitar essas oportunidades de se

descobrir porque o Festival na verdade é ele pra minha pessoa é um descobrimento de quem você é no contexto dos outros , né porque cada um vai ter uma cabeça diferente, uma forma de enxergar diferente e o festival se a pessoa tiver uma certa fluência ele vai ensinar a se descobrir, se conhecer e quando a gente se conhece melhor a gente pode produzir coisas melhores .

A gente sempre lembra do Eleazar porque ele, a personalidade que todos já sabem, né é histórico, já devem ter até livros publicados sobre a vida dele, mas a gente, nós como jovens na época , eu lembro muito bem dele regendo e a forma como ele conduzia a orquestra né e a seriedade com que ele levava, e ele era uma pessoa muito dedicada a essa musica de concerto né, ele era muito dedicado a musica europeia e como jovem a gente tentava aprender o que estava dentro da cabeça de um maestro que estudou nos Estados Unidos. Na verdade nós sabíamos que este Festival foi fundado num modelo americano, ele usou este modelo americano né, e ele usou esse modelo americano e aplicou em um contexto brasileiro né, e que bom que vocês conseguiram manter este Festival até hoje, isso é um grande, uma grande conquista do brasileiro.

Nós tocamos em uma praça ao ar livre a caminho do Hotel Urutur, tem uma praça em frente a uma igreja , praça do Jaguaribe, nós fizemos o concerto de encerramento de 84, foi nós tocamos Tchaikovsky, eu acho que foi o Eleazar de Carvalho, não sei quem regeu, os canhões, 1812, Mil Oitocentos e Doze, aquela obra do Tchaikovsky que foi feita ao ar livre, eu lembro, obviamente a cidade de Campos do Jordão não era tão inflada, quanto eu estou vendo ai hoje né, mas esse é um momento que eu me lembro muito bem, da beleza como a tarde de domingo e nós fizemos o Festival, o encerramento na praça. Tocar ao ar livre né, tocar uma musica tão contagiante, tão forte, tão empolgante, o brasileiro gosta daquela coisa de emoção né, acho que faz parte da nossa história, mas pra nós jovens era uma experiência fantástica né, de poder estar tocando do lado de gente, gente bacana né, foi bom.

Pro brasileiro continuar com essa relação com a música do Brasil também , lembrar que a musica de concerto que veio da Europa, ela é muito importante na formação e ela faz parte realmente de toda essa história, desta técnica, que a gente aprende que exige muito de nós, mas é muito importante lembrar que no Brasil nós temos uma cultura riquíssima, musica maravilhosa que transcende a sua música, então quando a gente fala de musica não é só falar de popular falar de clássico, ou de folclore, mas é falar de musica boa, eu acho que é importante o Brasil pensar na música do Brasil e eu acho que isso já esta acontecendo de uma certa forma, eu acho que existe uma melhor aceitação, pelo menos que existia no passado e no passado a divisão entre o clássico e o popular era muito, muito grande e hoje a gente já vê que a música popular boa do Brasil, principalmente ligados a musica da Bossa Nova e algumas coisas da MPB, e alguns compositores mais renomados hoje atingem um público e é importante que o Brasil volte a ter musica nas escolas, como existia na minha época, porque eu venho de uma época que ainda tinha musica no grupo escolar, musica no ginásio, obviamente na metade dos anos 70 isso foi retirado e começou outra coisa, e eu acho importante, por que musica não é importante para o jovem ter música, musica ela é importante porque ela transforma toda a forma de pensar e a forma de enxergar o mundo, então os meus filhos, eu tenho um filho eu é pianista e esse meu filho ele faz toda uma carreira como pianista la nos Estados Unidos e a gente percebe que essa musica é uma coisa que funciona e é muito importante pro jovem continuar, é isso que eu desejo.